

PROJETO: “Construção de conhecimento agroecológico em territórios de identidade rural por meio de intercâmbios em redes sociais” – “Camponês a camponês”

BOLETIM DE EXPERIÊNCIA

MARIA SILVANIRA DOS SANTOS CONSTRUIU SEUS SONHOS COM A REFORMA AGRÁRIA

ASSENTAMENTO “17 DE ABRIL” – ESTÂNCIA - SE

DATA: 24/outubro/2012

Silvanira nasceu em Santa Luzia (SE), onde morava com os tios e tias em um sítio, pequeno, mas que dava para plantar roça. Tem quatro filhos e desde que eles nasceram tinha vontade de ter um pedaço de terra, sonhava em criar galinha, ficar longe do barulho da cidade e amanhecer o dia com tranquilidade.



Tudo iniciou em 2003 em Santa Luzia, com uma grande ocupação de terra feita por 400 famílias, a este acampamento deram o nome de Milton Santos. Aconteceram muitos conflitos, uns seis despejos com bomba de gás, spray de pimenta, os barracos de lona eram constantemente derrubados e queimados. As famílias logo depois o reconstruíam, e sempre afirmavam que só sairiam do local depois da conquista da terra.

Após muita violência, as 70 famílias que resistiram, refizeram o acampamento em um pedaço da propriedade do Sr. Luiz Silveira, que cedeu um espaço para abrigá-los. Mas não podiam fazer plantios, pois não havia espaço, e isso tornava mais difícil a resistência das famílias acampadas. Silvanira trabalhava durante o dia, estudava a noite e dormia no acampamento. Em pouco tempo foi eleita coordenadora do acampamento e participou de vários cursos de formação do Movimento.

Quando surgiu o acampamento que hoje é o Assentamento “17 de abril”, Silvanira foi para ele, junto com seus filhos, para realizar seu sonho de ser assentada, ela conta que nunca perdeu as esperanças e depois de muitos anos, com muita luta, conseguiu.

A notícia da desapropriação chegou junto com o primeiro neto, a felicidade era tanta que ela não sabia se ria, ou se chorava, foi muita emoção.

No início do assentamento foi difícil, tinha medo de não conseguir sustentar os filhos, mas ao mesmo tempo tinha coragem, nunca faltou nada, sempre conseguiu tirar o sustento dos filhos, Hoje não se arrepende de nada, só teve conquistas. Um de seus filhos é formado técnico agrícola pelo Movimento, e ela reconhece que isso eles conseguiram devido a luta do MST.

Ela ficou em um lote do jeito que ela queria, longe da BR e do barulho, justamente como sonhou, e pode criar suas galinhas sossegada. Seu lote é de três tarefas, a parte que ela mais gosta é da horta e da criação das galinhas. Tem dificuldades devido à terra que tem um manejo difícil, e relaciona isso ao plantio de eucalipto e pasto na época do latifúndio improdutivo.

Ao falar da vida de antes com a que tem hoje, diz que não tem nem comparação, pois hoje tem sua liberdade. E essa liberdade foi uma conquista dela e de seus filhos.

Na visita ao lote de Silvanira foram trocadas muitas experiências entre os agricultores sobre o plantio das hortaliças, a necessidade da cobertura do solo e a importância do mato para adubação e manutenção da vida no solo e a criação de galinhas.



A horta da Silvanira é no sistema PAIS e ela está tendo dificuldades de manejar e fazer as leiras. Ela relatou que já colocou muito esterco, incorporou palhada na terra, e retirou três vezes produção. Silvanira para plantar retira todos os torrões de terra, até ficar com uma terra bem fofa. Depois que semeia ela cobre toda a leira com palhas de coqueiro, cinco dias depois ela retira as palhas e deixa as plantas crescerem.



Os agricultores que estavam presentes acrescentaram que no solo descoberto não vai produzir hortaliças. Que quando o solo está protegido, com bagaço de capim, basta irrigar uma vez, e à medida que molha o bagaço vai desmanchando e vira adubo. Os agricultores reforçaram que a palhada deve ficar por cima da terra, e que ela deveria testar ao retirar a palhada do coqueiro, cobrir com capim, moído ou cortado de facão.



Silvanira cria com muito carinho suas galinhas que têm até nome, fica claro que este sonho também se concretizou. Em relação ao manejo das galinhas elas são soltas no verão e presas no inverno. No intercâmbio cada agricultor falou de sua experiência com a criação de galinhas, a criação em piquetes pareceu bem interessante por conseguir integrar a horta, as galinhas e as demais plantações. Os intercâmbios conseguem criar soluções a partir de experiências vividas e praticadas no dia a dia dos agricultores.

No final da visita Silvanira mostrou as várias flores que cultiva em seu lote, e relatou que cada local que vai e vê flores, sempre que pode traz mudas ou sementes. Ela tem em seu lote o margaridão que é uma planta que ajuda a disponibilizar fósforo no solo e, além disso, produz muita biomassa. Várias literaturas apontam os potenciais dessa planta para uso associado às lavouras.

Ao final da visita pode-se resumir que Maria Silvanira dos Santos construiu seus sonhos de liberdade, sossego, tranquilidade, de ter um pedaço de terra e criar suas galinhas com muita luta e esperança, e que a reforma agrária foi o caminho encontrado e trilhado por ela.

Expediente:

Projeto: “Construção do conhecimento agroecológico em territórios de identidade rural por meio de intercâmbios em redes sociais” – CCAT – “**CAMPONÊS A CAMPONÊS**” - **Macroprograma 6** – Sistema Embrapa de Gestão da Pesquisa - SEG

Parcerias: Embrapa Tabuleiros Costeiros/Universidade Federal de Sergipe/Movimento dos Trabalhadores Sem Terra/ INCRA
